



I.A.C.A.T.
Instituto Avanzado de
Creatividad Aplicada Total

Revista RecreArte 9
JUL08 - ISSN: 1699-1834



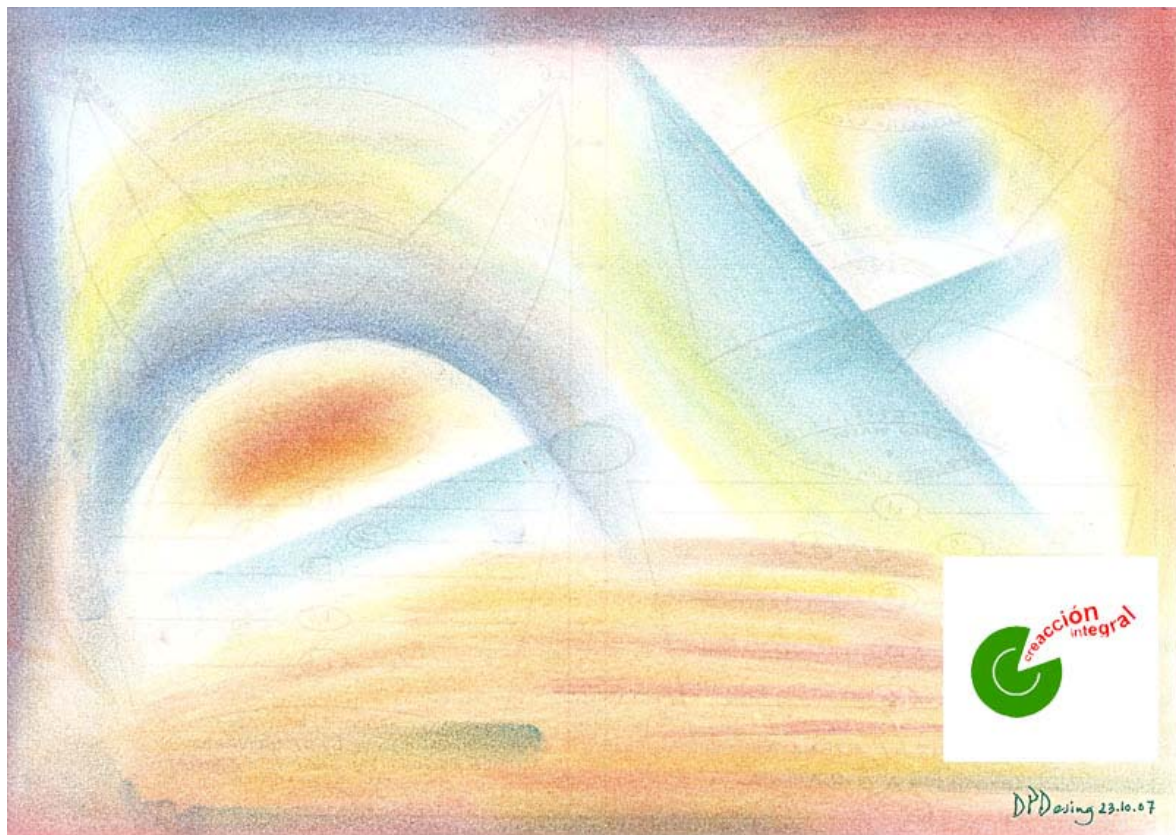
"La creatividad se enraiza, se desarrolla y se bloquea. Se expresa y consolida en múltiples lenguajes. Se estimula con técnicas eficaces"

master oficial
creatividad e innovación
2º ciclo U.E. - 120 créditos



RECREARTE
Revista Internacional de
CREATIVIDAD APLICADA TOTAL
del grupo IACAT Compostela
Director Dr. DAVID de PRADO DÍEZ

Revista RecreArte 9 > VI - Creatividad para el Desarrollo Humano: Seres Integrados



David de Prado Díez

Psicoterapia individual como dispositivo clínico no tratamento de dependentes

Cristina Pinto Lopes

Diretora do CAPS CASA FORTE, Psicóloga CRP 02/10545, arteterapeuta, mestranda em Criatividade e Inovação pela Universidade Fernando Pessoa-Porto/Pt

A alma, o mistério da alma, é esta a minha paixão. A alma é a interioridade de tudo que é vivo. A intenção do meu trabalho não é curar, mas cultivar a alma e alvorecer a individualização. Sei por exemplo que quando a alma reencontra a sua vida, não há mais lugar para doença.

Leon Bonaventure

Em se falando sobre dependência química, a recomendação de psicoterapia assume quase uma unanimidade. A psicoterapia consiste em um processo continuado de comunicação, ou seja, um relacionamento definido por um contrato específico entre os envolvidos, com objetivos terapêuticos. Segundo Jung a psicoterapia é definida como uma relação onde dois sistemas psíquicos se inter-relacionam isto é, na medida que a individualidade é um fato que não pode ser ignorado, o processo psicoterápico tem que ser dialético.

É um tratamento, por meios psicológicos, de problemas de natureza emocional, na qual uma pessoa treinada estabelece deliberadamente um relacionamento profissional com o paciente, com objetivo de remover, modificar sintomas, de intervir em modelos perturbados de comportamento e de promover um crescimento e um desenvolvimento positivo da personalidade (WOLBERG).

É qualquer método de tratamento dos distúrbios psíquicos ou corporais que utilize meios psicológicos e, mais precisamente a relação entre paciente e terapeuta (LAPLANCHE E PONTALIS).

Um ponto considerado como sendo um dos pilares de sustentação é o desejo, desejo de caminhar por um processo, onde a dor e a delícia de ser o que é será o foco das atenções. Assim sendo, descortinam-se novas possibilidades de relação consigo mesmo e com o outro.

Perls define a saúde e a maturidade psicológica como sendo a capacidade de emergir do campo e da regulação ambientais, para um auto apoio e auto regulação. Ele considera o ritmo de contato e fuga com o meio ambiente como componente principal do equilíbrio organizacional. Indivíduos auto apoiados e auto regulados caracterizam-se pelo livre fluir e claro delineamento da formação figura-fundo nas expressões de suas necessidades de contato e retraimento. O equilíbrio organizacional supõe uma constante interação com o meio.

Para Perls os maiores obstáculos ao crescimento são a fuga da conscientização e a consequente rigidez da percepção e do comportamento. Neste sentido o terapeuta é, basicamente, uma tela de projeção na qual o paciente vê seu próprio potencial ausente; a tarefa da terapia é a recuperação deste potencial do paciente.

Nos dirigindo agora especificamente a dependência química o suporte psicoterápico deveria favorecer a uma busca de autonomia em relação às drogas. Desta maneira auxiliar a sujeito a suportar o caos e partindo dele poder reconstruir um pouco da sua história.

CLAUDE OLIEVENSTEIN

O referido autor fez reflexões à cerca da importância e limites da psicoterapia e da conduta terapêutica. Coloca inicialmente que a toxicomania é resultante da soma da personalidade do usuário com as questões de seu contexto sócio cultural. Somente tendo em vista estes pontos Será possível se fazer uma clínica.

Refere-se a ao dependente como ser que vivencia um traumatismo simbólico ou real, chamado estagio do

espelho quebrado e em volta disso se organiza uma busca de identidade. Sendo ai necessário a intervenção para que o sujeito possa assumir uma autonomia e diferenciação entre ele mesmo e a droga. Contrapondo o efeito do produto e o prazer trazido por ele, a psicoterapia deve estar apoiada em três fases.

O desmame físico, o isolamento do meio e a psicoterapia específica.

Em relação ao desmame físico, nos reportamos a Winnicott e sua noção de objeto transicional. Assim o autor afirma a importância deste momento inicial funcionar como um espaço transicional, onde não só a instituição, mas a equipe que fará o acolhimento atue de forma a motivar o desejo pelo tratamento. Passando a sensação de segurança e estímulo e tornando o paciente ligado a este novo espaço.

O isolamento do meio trata-se de poder haver a separação de seu grupo de relação inicial, grupo este também ligado ao uso da droga. Marca junto a isso a necessidade de estabelecimento de novas relações com pessoas também abstinentes.

Na psicoterapia específica, o terapeuta inicialmente deve situar-se na posição do terceiro excluído – que é o objeto droga. Funcionando também ele como um objeto transicional. Passando de uma relação inicial que pode ser descrita como fusional, para paulatinamente o estabelecimento de regras e limites mais rígidos.

FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL

A conquista da singularidade que se insere num processo complexo que exige luta, dedicação e sofrimento. Para tanto pressupõe uma liberdade, que por sua vez, nos remete à angústia; angústia que permeia nossas escolhas, angústia como condição de existir.

A verdadeira felicidade, então, define-se na busca incessante em sermos nós mesmos, mas o sermos totalmente, o que pressupõe ir além de nossa própria natureza, de encontro à divindade que nos criou que, diz Kierkegaard, nos ser mais íntima do que nossa própria personalidade.

O homem, depois do seu surgimento, vai se lançar para o futuro, projetando-se, fazendo de si o produto do seu próprio querer. Desta forma, abre-se espaço para a liberdade ou escolha que cada um vai fazer para sua própria existência. Trata-se do conceito de homem como projeto de si mesmo.

O conceito de homem existencialista pressupõe algumas condições para esta sua existência. A primeira delas seria a questão da angústia, que para ele permeia todo ser, na medida em que quando o homem se compromete nessa existência e se dá conta de que não é, tão somente, aquele que escolhe ser, mas também o criador da imagem de uma humanidade inteira, vem à tona todo o peso da responsabilidade assumida e, conseqüentemente, o transbordar da angústia. Diz Sartre: “se existir é escolher, existir é sentir angústia”, e, assim sendo, todos sofremos angústias, embora muitas vezes nem nos damos conta. Essa angústia é, de fato, mais sensível àqueles que fazem escolhas importantes, mobilizadoras.

O processo de escolha nos remete ainda para mais um de seus conceitos, o desamparo, uma vez que se trata de um momento completamente pessoal do indivíduo; momento em que deve decidir sozinho, sem qualquer apoio ou orientação.

Estando o homem completamente livre em suas escolhas, sendo ainda projeto de si mesmo, autor de seu destino, tornar-se, conseqüentemente, o único responsável por si mesmo e por suas escolhas. Todos os seus comportamentos serão justificados por sua liberdade de escolha.

O início do uso de drogas proporciona uma vivência diversa daquela oferecida pela vida cotidiana. Assim, o uso repetido faz com que o sujeito altere sua relação com o tempo, aliviando-se constantemente da necessidade de cuidar de seu futuro. No entanto, quanto mais se usa a droga, menos se obtém prazer. Mesmo assim, a cada vez, alguma alteração é vivida, o que mantém no usuário, a crença de poder encontrar o prazer já experienciado. O uso de drogas, como único modo de obtenção de prazer, restringe a possibilidade do sujeito surpreender-se com outras convocações do mundo. A dependência instala-se quando não é mais possível abdicar das drogas.

O processo psicoterapêutico pretende explorar e enriquecer o cotidiano com a busca de outros caminhos possíveis, refletindo sobre o próprio sentido da existência humana, onde o que buscamos é a liberdade. O

que devemos buscar é a compreensão de como o sujeito vivencia o acontecimento de estar no mundo, atentando para como se apresenta sua dependência. É importante criar condições para que o cliente consiga caminhar, percebendo novos significados, criando projetos pessoais, apropriando-se de si mesmo e vivendo sua própria história.

Assim, concluímos com Jung:

A meu ver, a tarefa mais nobre da psicoterapia no presente momento é continuar firmemente a serviço do desenvolvimento do indivíduo. Procedendo desta forma o nosso esforço estará acompanhando a tendência da natureza, isto é, estaremos fazendo com que desabroche em cada indivíduo a vida na maior plenitude possível, pois o sentido da vida só se cumpre no indivíduo, não no pássaro empoleirado dentro de uma gaiola dourada.



I.A.C.A.T.
Instituto Avanzado de
Creatividad Aplicada Total

Revista Recrearte:

- ✓ *Director David de Prado Díez*
- ✓ *Consejo de Redacción*
- ✓ *Consejo científico*

Frey Rosendo Salvado nº 13, 7º B 15701
Santiago de Compostela. España.
Tel. 981599868 - E-mail: info@iacat.com

www.iacat.com / www.micat.net / www.creatividadcursos.com

www.revistarecreate.net

© Creación Integral e Innovación, S.L. (B70123864)

En el espíritu de Internet y de la Creatividad, la Revista Recrearte no prohíbe, sino que te invita a participar, innovar, transformar, recrear, y difundir los contenidos de la misma, citando SIEMPRE las fuentes del autor y del medio.